

## 01/13: “O Desafio à Liderança” – Josué 1 e 2

“Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes” (Js 1.9).

Olá Amado(a).

Iniciamos uma nova série de estudos para este primeiro trimestre do ano. Abordando diversos temas, estudaremos os livros de Josué, de Juízes e de Rute, na sequência dos livros do Antigo Testamento, segundo disposto pelo Cristianismo, livros que se seguem ao Pentateuco.

Nesta primeira lição, iniciamos o livro de Josué, abordando os dois primeiros capítulos com o tema “O desafio à liderança”. Lembremos que Josué foi o escolhido por **DEUS** para que Moisés o colocasse por sucessor, na tarefa de conduzir o povo hebreu à conquista da Canaã – A Terra da Promessa. Tendo já conquistado as terras ao Oriente do Jordão e tendo-as distribuído entre as tribos de Gade, Rúben e à meia tribo de Manassés, vemos, por duas vezes, Josué ser chamado à responsabilidade como sucessor do grande líder Moisés, como escrito: (1) **“E chamou Moisés a Josué, e lhe disse aos olhos de todo o Israel: Esforça-te e anima-te; porque com este povo entrarás na terra que YAHU jurou a teus pais lhes dar; e tu os farás herdá-la. YAHU, pois, é aquele que vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te espantes”** (Dt 31:7,8), e (2) **“E ordenou YAHU a Josué, filho de Num, e disse: Esforça-te e anima-te; porque tu introduzirás os filhos de Israel na terra que lhes jurei; e eu serei contigo”** (Dt 31:23).

Da mesma forma como **DEUS** preparou Moisés durante 40 anos no Egito e, posteriormente, por mais 40 anos do deserto de Midian, **DEUS** preparou Josué durante os 40 anos de peregrinação no deserto como auxiliar imediato do líder Moisés. Moisés se constituiu, assim, no grande mestre de Josué, diante de cada experiência e de cada decisão na longa caminhada. Agora, com o afastamento de Moisés, Josué fará cumprir a missão para a qual seu novo nome sinalizava: - seu nome, em hebraico é Yahushua, e significa **“Salvação de YAHU”**. Neste momento da história do povo hebreu, a Salvação de **YAHU** significava a posse da herança prometida a Abraão, Isaac e Jacó/Israel. Sua missão está determinada no seu chamamento. Seu compromisso seria cumprir essa missão como novo líder do povo hebreu – o povo de **YAHU**.

No início do livro, no qual, conforme também aprendido com Moisés, relata sua história diante daquele povo, lemos de seu próprio punho: **“E sucedeu depois da morte de Moisés, servo de YAHU, que YAHU falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés, dizendo: Moisés, meu servo, é morto; levanta-te, pois, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés (...) Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque YAHU teu Deus é contigo, por onde quer que andares”** (Js 1:1-3,9).

Três decisões iniciais de Josué são distinguidas nos relatos a seguir. (1) Ordenou aos oficiais do povo para que todos se preparassem para passarem o Jordão (1.11); (2) Exigiu dos rubenitas, gaditas e da meia tribo de Manassés, o cumprimento do pacto feito com Moisés de que eles passariam o Jordão com a finalidade de ajudarem seus demais irmãos na conquista da posse de suas respectivas heranças (1.13-15), e, (3) Enviou dois espias à terra de Jericó com a finalidade de observarem a terra e a cidade (2.1).

Destacamos ainda o comportamento e a altivez de uma mulher de nome Raabe, a qual, possuindo uma hospedaria nos muros de Jericó, escondeu os espias de Josué de uma busca efetuada a mando do rei de Jericó, após um pacto inusitado com os espias hebreus. As palavras de Raabe demonstram a divulgação entre os povos acerca da atuação do **DEUS** dos hebreus diante do Faraó e da terra do Egito, bem como em toda a trajetória pelo deserto. Lemos: **“E disse aos homens: Bem sei que YAHU vos deu esta terra e que o pavor de vós caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desfalecidos diante de vós. Porque temos ouvido que YAHU secou as águas do Mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito, e o que fizestes aos dois reis dos amorreus, a Siom e a Ogue, que estavam além do Jordão, os quais destruístes; (...) Agora, pois, jurai-me, vos peço por YAHU (...) que também vós usareis de misericórdia para com a casa de meu pai, (...) e minha mãe e meus irmãos”** (Js 2:9-13). No desprendimento desta mulher, a recompensa de ter sido inserida na descendência do Messias.

Na dependência do **DEUS Vivo** nosso desafio é a Submissão e a Confiança!

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

## **02/13: “As Conquistas do Povo de DEUS” – Josué 3 a 5, 8, 10 a 12**

*“Santificai-vos, pois amanhã fará YAHU maravilhas no meio de vós” (Js 3.5).*

**Olá Amado(a)**

Josué é o novo líder escolhido por **DEUS** e preparado por Moisés durante os 40 anos de caminhada no deserto, rumo à Terra da Promessa, a Canaã. Dentre todos os que saíram do Egito, apenas Josué e Calebe adentram a Terra além do Jordão. O povo se encontra ciente desta escolha, porém, ainda não ocorrerá um fato que demonstrasse, claramente, que **DEUS** seria com Josué da mesma forma como fora com seu servo Moisés.

Agora, diante do Jordão, **DEUS** informa a Josué que o Rio Jordão cessaria de correr logo que os sacerdotes, conduzindo a arca da Aliança, tocassem suas águas, instruindo para que os sacerdotes ficassem parados no meio do Jordão até que todo Israel o atravessasse: **“Naquele dia YAHU engrandeceu a Josué diante dos olhos de todo o Israel; e temeram-no, como haviam temido a Moisés, todos os dias da sua vida”** (Js 4.14).

Este milagre ficou documentado para a posteridade de Israel através de um monumento erguido com doze pedras retiradas do leito do Jordão (uma por cada representante de cada tribo), como memorial. Já no outro lado do Jordão, Josué ordena a circuncisão de toda a nação, quando, também celebraram a Páscoa, nas campinas de Jericó. Tendo comido do produto da terra, cessou o maná que durante quarenta anos brotara do orvalho da manhã. Após esses eventos Josué é instruído acerca da estratégia para com a conquista de Jericó; em como se daria a marcha dos homens de guerra, por sete dias, em torno dos muros até o solapamento dos mesmos, com a orientação do ataque imediato através de todo o perímetro do muro. Dá-se a seguir a conquista da cidade de “Ai”, após a qual Josué faz cumprir o que ordenara Moisés, dividindo o povo e fazendo-os voltarem-se, respectivamente, para o Monte Gerizim e para o Monte Ebal, como escrito: **“Depois leu em alta voz todas as palavras da Lei, a Bênção e a Maldição, conforme tudo o que está escrito no livro da Lei”** (Js 8.34).

A seguir é narrada a vitória extraordinária de Josué sobre uma coligação de dez reis, sendo cinco reis amorreus. Está escrito: **“YAHU perturbou-os diante de Israel, e os feriu com grande matança em Gibeon, e os perseguiu pelo caminho (...). Ora, fugindo eles de diante de Israel, à descida de Bete-Herom, YAHU lançou sobre eles, do céu, grandes pedras até Azeca, e morreram. Foram mais os que morreram das pedras de saraiva do que os filhos de Israel mataram à espada”** (Js 10.10-11).

Este deveria ser o grande milagre deste episódio em Canaã, entretanto, o foco usual se encontra, ainda nos dias atuais, em um texto a seguir, de pouco entendimento. O verso seguinte, v.12, afirma ter Josué falado a **YAHU**, e a seguir dito na presença dos israelitas: **“Sol detém-te em Gibeom, e tu, lua, no vale de Aijalom”** (10.12). Como sabemos (10.9) que Josué se mobilizou durante a noite (madrugada), a posição do Sol em relação à Lua mostra que ao amanhecer Josué se aproxima de seus inimigos. A expressão, então, é um relato claro da apreensão do líder acerca da necessidade da batalha ser vencida no mesmo dia, à luz do mesmo. Os versos anteriores mostram, claramente que **DEUS** lutou pelo povo, e, também muito claro, que o dia, em si, foi suficiente para que toda a batalha fosse vencida. A expressão do verso 13 **“E o sol se deteve”** apresenta, em si mesmo, o erro da Ciência que, à época, acreditava que o Sol se movia em torno da Terra. A mesma expressão não pode ser entendida como uma “desordem momentânea” da Criação, como ensinam muitos intérpretes religiosos! A ordem da Criação é tal que as Escrituras nos ensinam que uma folha não cai por si mesma, mas, por ter sido assim ordenada na Criação.

No episódio dos espias à cidade de Jericó, quando conhecemos a personagem Raabe, podemos conjecturar acerca do conhecimento de **DEUS** dos sentimentos daquela mulher, uma vez que nada em relação aos espias é citado, ou aproveitado, na conquista de Jericó. **DEUS** certamente instrui Josué a enviar espias com o único propósito de “oferecer condições favoráveis” de salvação àquela mulher. Como aprendemos que **DEUS**, diferente dos homens, vê o coração, aquela mulher era de coração extraordinário às vistas de **DEUS**. O Cristianismo, através do Apóstolo evangelista Mateus, vem tornar público o caráter dessa mulher, de uma geração tão distante, mostrando-a como parte na descendência do Cristo, promessa de **YAHU** para os tempos do Fim. De Josué ainda aprenderemos outras lições de abnegação, fé e sujeição ao **DEUS** Vivo de Israel.

Que, igualmente, possamos viver na dependência deste **DEUS**, com Submissão e Confiança!

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

### **03/13: “Derrotados por causa do pecado” – Josué 7 e 9** **“Coisas condenáveis há no meio de ti, ó Israel” (Js 7.13).**

**Olá Amado(a)**

Os críticos da Bíblia se tornam cegos em seus propósitos de tentarem classificar os escritos e narrativas bíblicas como meros mitos. Desta forma, não conseguem vislumbrar a beleza e a sabedoria de tais narrativas. Dentre todos os escritos conhecidos das civilizações antigas, nenhum pode se comparar aos escritos catalogados como Escrituras Hebraicas, tanto em sequência dos fatos narrados quanto à sua própria localização na História. Sua Sabedoria é tal que os fatos negativos de sua história não são desprezados, mas, igualmente narrados e apresentados como processo pedagógico às gerações futuras. Não se constituem em fatos ou narrativas isoladas e desconexas, mas, claramente, visa a educação de um povo em formação e em crescimento, onde cada fato apresenta consequência decorrente para os fatos seguintes.

A lição desta semana se baseia em dois fatos negativos ocorridos no início da tomada do lado ocidental da Terra Prometida, após a destruição de Jericó. A ordem dada aos israelitas em relação aos despojos de Jericó estava clara: **“Porém a cidade será condenada, ela e tudo o que houver nela. (...) Tão somente guardai-vos das coisas condenadas, para que, tendo-as vós condenado, não tomeis dela coisa alguma, e não façais maldito o arraial de Israel, e o perturbeis. Porém toda prata, e o ouro, e os vasos de bronze e de ferro, são consagrados a YAHU, e irão para o tesouro de YAHU”** (6.17-19).

A batalha seguinte, contra a pequena cidade de Ai, era considerada vitória certa, como testemunhado: **“Quando voltaram a Josué, lhe disseram: Não suba todo o povo. Subam uns dois ou três mil homens, a ferir a Ai, e não fatureis ali a todo o povo, pois são poucos os habitantes”** (7.3). Entretanto, foram derrotados, retornando fugidos ao arraial, e carregando a dor de trinta e seis feridos. **“Então Josué rasgou as suas vestes, e se prostrou em terra sobre o seu rosto perante a arca de YAHU até à tarde”** (7.6). Os céticos, críticos da Bíblia, não conseguem entender a “unidade” requerida por DEUS. O pecado de um correspondia ao pecado de todos, era Israel que pecara. A punição exemplar estava prevista na Lei recebida através de Moisés. O povo necessitava aprender a disciplina diante de seu DEUS.

Também este fato é contestado pelos críticos das Escrituras. Ao rotularem o DEUS das Escrituras por “sanguinário”, deixam de entender a Sua Soberania sobre Toda Criação. Pequenas críticas aos relatos bíblicos se multiplicam e os tornam cegos diante do Juízo que se avizinha, fruto da Justiça do mesmo DEUS Criador. É como se suas críticas fossem uma fuga do temor que os toma, fruto da dúvida cruel com respeito ao desconhecido. O pecado de Acã e sua respectiva punição foi pedagógico naquele momento da formação do povo de Israel, e continua sendo para todos os que aceitam a Soberania do Único DEUS revelado dentre todas as civilizações.

Josué, o imbatível assessor de Moisés, sofrerá nova derrota diante das recomendações feitas por DEUS em relação aos habitantes da Terra a ser conquistada. Conhecedores do poder do DEUS de Israel, de todos os feitos no Egito e das vitórias contra os reis além do Jordão, os “gibeonitas” ardilaram um plano e se fizeram embaixadores vindo de regiões distantes, trajando roupas velhas e trazendo na bagagem alimento bolorento. **“Disseram a Josué: nós somos teus servos. (...) Teus servos vieram de uma terra muito distante, por causa do nome de YAHU teu Deus. Pois ouvimos a sua fama e tudo o que fez no Egito”** (9.8-9).

Por não terem pedido conselho a YAHU, Josué fez uma aliança de paz com eles, tendo, com os oficiais da congregação, prestado juramento. Descoberto o ardil, Josué teve de conviver com aquele povo, e, não os podendo matar pelo juramento prestado, sentenciou-os a serem servos dos israelitas, rachadores de lenha e tiradores de água para os serviços da casa de DEUS – O Tabernáculo.

Como nos regozijáramos se diversos de nossos amigos, parentes, colegas e companheiros tivessem o temor de YAHU semelhante aos gibeonitas. E movidos por esse temor, se rendessem à Sua Soberania e aceitassem a Sua Palavra Escrita como proveniente do Amor de YAHU, para instrução, direção, orientação e Salvação.

Louvemos a YAHU, nosso DEUS, pois que através de Sua Palavra Escrita, pudemos conhecer o DEUS Todo Poderoso e Criador dos Céus e da Terra. Que vivamos na dependência desse DEUS, com Submissão e Confiança!

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

### **04/13: “A ocupação da terra” – Josué 12,13 a 19**

**“Porventura YAHU será comigo, para os expulsar, como YAHU disse” (Js 14.12).**

#### **Olá Amado(a)**

Vencidos a maioria dos reis da Canaã, cabe a gora a Josué a partilha da terra entre as diversas tribos de Israel. Claro que pequenas comunidades continuaram existindo e caberia, agora, a cada tribo a posse integral das regiões distribuídas com a destruição total desses focos de resistência, para que a palavra dada a Moisés e a Josué fosse integralmente cumprida.

Necessário, nesta altura de nossos estudos do livro de Josué, entender que **DEUS** não tomou um povo qualquer para ser “Seu povo”, mas formou-o desde o início com a chamada de Abraão. Necessário também lembrarmos que através da formação deste povo **DEUS** não está privilegiando uma parte de sua Criação, mas, dando sequência a Seu plano de Restauração da Criação, iniciado quando da sentença à Serpente no Éden, e seqüenciado já através da nova civilização pós diluviana, quando poupou a Noé e a seus três filhos Sem, Can e Jafé, juntamente com as suas esposas.

Desta forma, necessário que esse novo povo possa ser educado em todos os princípios específicos para capacitá-lo a ser origem do Messias, pelo qual teria cumprimento a promessa de Restauração. Olhando a história bíblica por este ângulo, podemos entender completamente a motivação de **DEUS** ao mandar que todos os habitantes da Terra Prometida fossem exterminados.

Porém, tal não sucedeu. Em diversas ocasiões e situações o povo se permitiu conviver com remanescentes da terra, e, desta forma, como alertado pelo próprio **DEUS**, se contaminaram com seus costumes e ídolos. Conhecemos a história em sua totalidade.

Destacamos aqui, nesta ocupação definitiva, algumas falhas do povo em relação à ordem de exterminar todos os moradores da terra conquistada.

Na posse da terra que coube à tribo de Judá, na luta contra os jebuseus, não puderam expulsar os habitantes de Jebus, e, dessa forma, a tribo de Benjamim teve de conviver com os jebuseus de Jebus. Lembramos que este povo somente foi conquistado por Davi, muito mais tarde, quando lhe mudou o nome para Jerusalém, conhecida até aos nossos dias como “a cidade de Davi”

Quanto à posse dos filhos de Efraim, estes não expulsaram os cananeus, embora os tenha sujeitado a trabalhos forçados.

Como vimos, ainda muitos antigos moradores da Canaã permaneceram convivendo com os israelitas, de forma que a história bíblica passa a conviver com dias muito tumultuados, o que, de certa forma, a torna cada vez mais emocionante e brilhante em relação à ação de **DEUS** para a continuidade de Sua Obra de Redenção da Criação.

Ainda, como curiosidade, destacamos dois fatos. O primeiro, em relação à herança que coube a Calebe. Este fez valer a sua fidelidade quando, ainda com Moisés, espionou a terra e tentou convencer o povo a conquistá-la naquele momento. Alegando sua fidelidade solicitou, por direito, a posse da terra que ele havia espionado, tendo-lhe sido concedido, dessa forma, a cidade de Hebrom.

O segundo fato cabe à herança da tribo de Levi. De certo que suas Bênçãos permanentes seriam obtidas das ofertas a **YAHU**, das quais, parte seriam separadas para sustento de toda tribo. Entretanto, eles seriam distribuídos entre todas as demais tribos, recebendo, por direito advindo da Palavra de **YAHU** a Moisés, cidades e campos onde pudessem apascentar seu gado e ovelhas.

Muitas vezes não nos damos conta de que, em nossas vitórias, determinadas situações necessitam ainda de que tomemos posse integralmente. Como temos sido descuidados em nossas vitórias! Necessitamos, como fez Josué com as tribos de Israel, ocupar integralmente todas as áreas relativas às nossas conquistas.

Temos chegado ao Evangelho de Cristo, pela Fé, conforme exigido pela Promessa. Entretanto, não nos temos capacitado para que essa conquista seja totalmente efetivada em nosso viver. Temos desprezado o interesse pela conquista de novos adeptos ao Reino que nos foi confiado. Temos relaxado quanto à nossa capacitação diante da Palavra Escrita que **DEUS**, em Sua Sabedoria, nos disponibiliza.

Não temos investigado acerca das Promessas Eternas e vindouras, as quais, aguardamos, mas, de forma não muito convincente.

Necessitamos, de todo, integralmente, vivenciarmos a Fé que nos motiva a, ainda, testemunharmos da Fidelidade de um **DEUS** Todo Poderoso. É tempo de ocuparmos as áreas desconhecidas de nossa Fé! Como escrito: **“Santifica-os na Verdade; a tua Palavra é a Verdade”**. Halelu YAH!

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

**05/13: “Comprometidos com o passado” – Josué 5, 18, 20 a 22**  
**“E YAHU lhes deu repouso de todos os lados” (Js 21.44).**

**Olá Amado(a)**

Josué, o líder do povo de **YAHU** no passado, foi íntegro em todas as promessas de **DEUS** para com o seu povo, em Canaã. Seu comprometimento o situa, inclusive, como testemunha de tudo quanto **DEUS** havia prometido desde os dias de Moisés na planície do Sinai. Desta forma, algumas ações ainda eram necessárias formalizar diante do povo, após a conquista da terra, esta já efetivada. Já eram passados em torno de 50 anos desde que todas as instruções foram dadas a Moisés, e, certamente passadas a Josué através dos escritos deixados pelo grande líder. Como sucessor idôneo, Josué não esquecerá de sua função, honrando também o fato de ter sido, juntamente com Calebe, os únicos, maiores em idade, saídos do Egito com o privilégio de possuírem a Terra Prometida a Abraão, Isaque e Israel, seus pais.

Tendo já sido distribuídas as regiões de posse de cada tribo, suas cidades ainda necessitavam ser repartidas entre as famílias respectivas. Tarefa da qual a narrativa bíblica não cita nenhuma controvérsia, o que nos leva a entender que os anciãos, liderados por Josué, tiveram sabedoria suficiente para evitar transtornos nesse tipo de partilha.

Ainda comprometidos com o passado, Josué nomeia as quarenta e oito cidades para os levitas, com suas pastagens, distribuídas entre as tribos diversas, proporcionalmente ao número das cidades que cada tribo recebera. Moisés deixara escrito, como ordenara **YAHU** nosso **DEUS**: **“Ao todo dareis aos levitas quarenta e oito cidades, juntamente com as suas pastagens”** (Nm 35.7).

O passado ainda necessitava de outra ação para seu total cumprimento, conforme a Palavra de **YAHU**, dada a Moisés. Dentre as cidades distribuídas aos levitas, seis delas seriam nomeadas por “cidades refúgio” e, serviriam para que a justiça entre o povo de **DEUS** fosse exercitada por inteiro, sem deslizamentos previsíveis. Tais cidades seriam refúgio para todo aquele que, de forma não intencional cometesse algum tipo de inflação passível de morte. Nestas cidades eles seriam livres até que um julgamento isento fosse designado e efetivado. Josué então designa as três cidades restantes desse lado do Jordão (lado ocidental), desde que Moisés já havia designado as três “cidades refúgio” além do Jordão como vemos em Deuteronômio 4. 41-42: **“Então Moisés separou três cidades além do Jordão, ao oriente, para que ali se acolhesse o homicida que tivesse matado inadvertidamente, a quem dantes não tivesse ódio algum. Ele poderia então salvar a própria vida, fugindo para uma destas cidades”**.

Canaã estava, assim, ocupada conforme a Vontade de **DEUS** e o povo já poderia se voltar à sua completa ocupação, desenvolvendo suas cidades e aldeias, seus campos e sua pecuária. Para situarmos os mais novos no estudo bíblico, lembramos que a Nação de Israel foi formada pelo patriarcado de Jacó, o qual teve seu nome mudado por **DEUS** para Israel, através das tribos originadas de seus 12 filhos homens: Rubem – Simeão – Levi – Judá – Zebulom – Issacar – Dã – Gade – Aser – Naftali – José e Benjamim.

Tendo sido levado como escravo ao Egito, José ali se desenvolveu grandemente, onde se tornou a segunda pessoa do Reino, abaixo apenas do próprio Faraó. Na saída do povo do Egito, os dois filhos de José, Manassés e Efraim, formaram patriarcados independentes, tendo eles recebido herança em separado na terra de Canaã. Infelizmente, muitos escritores cristãos, costumam designar, equivocadamente, a terra de Canaã, mesmo em discussões e narrativas bíblicas, por Palestina, quando tal nome, somente veio a ser criado após a difusão do Cristianismo, ainda pelo Império Romano.

A divisão das terras em “estados”, para cada tribo respectiva, foi, então, efetivada em doze partes, mesmo não havendo sido dada à tribo de Levi – levitas – porção separada, pois, coube à tribo de José, duas partes: Manassés e Efraim. Ainda lembramos que, na parte oriental do Jordão, duas tribos tomaram posse de parte da terra – Rubem e Gade – bem como a meia tribo de Manassés, por ser esta a maior tribo em número. Assim, a tribo de Manassés foi a única a possuir terras nos dois lados do Jordão.

Encerrando este comentário, situamos a importância da tribo de Levi ter sido distribuída entre todas as demais tribos. À tribo de Levi fora designado o sacerdócio e todos os trabalhos relativos ao culto e aos sacrifícios, bem como o zelo pelo Tabernáculo, também chamado “Tenda da Habitação” ou “Tenda da Revelação”, por abrigar a Arca da Aliança, esta, a representação da presença de **DEUS** entre o povo.

Necessitamos, de todo, integralmente, vivenciarmos a Fé que nos motiva a testemunharmos a Vontade de **YAHU**, nosso **DEUS**, para o tempo presente: - Sua Salvação em Cristo, nosso compromisso com o passado.

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

## 06/13: “A despedida do líder” – Josué 23 e 24

“Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir a YAHU, escolhei hoje a quem sirvais” (Js 24.15).

Olá Amado(a)

Chegamos neste estudo ao final do Livro do grande líder Josué. Responsável, posto por YAHU, pela ocupação e pela divisão das terras de Canaã, a Terra Prometida aos Patriarcas Abraão, Isaque e Jacó, Josué tem agora a oportunidade de descansar de suas tarefas. A época do desenvolvimento desta lição está apresentada logo ao início do capítulo 23: **“E sucedeu que, muitos dias depois que YAHU dera repouso a Israel de todos os seus inimigos em redor, e sendo Josué já velho e entrado em dias, chamou Josué a todo o Israel, aos seus anciãos, e aos seus cabeças, e aos seus juizes, e aos seus oficiais, e disse-lhes: Eu já sou velho e entrado em dias, e vós já tendes visto tudo quanto YAHU vosso Deus fez a todas estas nações por causa de vós; porque YAHU vosso Deus é que tem pelejado por vós”** (Js 23.1-3).

Todo aquele que já liderou um evento ou um movimento cuja tendência seria a sua continuidade, poderá entender a situação e a motivação de Josué, ao reunir todas as lideranças das diversas tribos e demonstrar a sua ansiedade pela qualidade da continuidade de todo o trabalho já executado. Será que a motivação daquela continuidade seria a mesma que você colocou em sua liderança? De qualquer forma, você terá de se afastar, e, a lembrança dos tempos de sua liderança se torna necessário trazer à memória.

Assim fez Josué: **“Esforçai-vos, (...) para fazerdes tudo quanto está escrito no livro da lei de Moisés; para que dele não vos aparteis, nem para a direita nem para a esquerda; Para que não vos mistureis a estas nações que ainda ficam convosco; e dos nomes de seus deuses não façais menção, nem por eles façais jurar, nem os sirvais, nem a eles vos inclineis”** (Js 23.6-7).

Os feitos de YAHU pelo povo foram tantos! Mas Josué ainda deles faz menção: **“Pois YAHU expulsou de diante de vós grandes e fortes nações; (...) ninguém vos tem podido resistir, até o dia de hoje. Um só homem dentre vós persegue a mil; pois é YAHU vosso Deus que peleja por vós, como já vos tem falado. Portanto, guardai diligentemente as vossas almas, para amardes a YAHU vosso Deus”** (Js 23.9-11). Por alguns momentos, Josué relembra toda a ação de DEUS, e Sua Fidelidade, desde a Promessa a Abraão até às conquistas em Canaã, sem deixar de citar, claro, os feitos no Egito e nas vitórias ante os cananeus, palavras que adentram parte do capítulo final, capítulo 24.

A proposta final de Josué ao povo se torna em uma “verdadeira renovação da Aliança do Sinai”. Esta é uma das mais belas passagens bíblicas. Toda emoção daquele momento está presente nessa passagem.

Embora vivamos em tempos completamente diferentes, principalmente no que tange à autoridade paterna diante de nossa família, ainda é bastante motivadora para a nossa relação com o DEUS autor de nossa Salvação. Lembrando que os tempos bíblicos são regidos pela sociedade patriarcal, onde cada patriarca possui, de fato, a autoridade, como um rei, sobre todo o clã a ele submisso, entendamos que as palavras ditas por Josué poderiam ser cumpridas na íntegra, e, que, em nossos dias, tais promessas só podem servir de meta e busca contínua, pois, nos dias atuais, já não dispomos de tanta autoridade sobre os membros da nossa própria família. Não adianta negarmos a atual situação de nossa sociedade pós-moderna e socialista.

Na íntegra, a proposta de Josué em sua despedida: **“Agora, pois, teme a YAHU, e servi-o com sinceridade e com verdade; e deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais além do rio e no Egito, e servi a YAHU. Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir a YAHU, escolhei hoje a quem sirvais; se aos deuses a quem serviram vossos pais, (...) ou aos deuses (...) em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos a YAHU. (...) Então disse o povo a Josué: Não, antes a YAHU serviremos. E Josué disse ao povo: Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes a YAHU, para o servir. E disseram: Somos testemunhas. (...) E disse o povo a Josué: Serviremos a YAHU nosso Deus, e obedeceremos à sua voz. Assim, naquele dia fez Josué aliança com o povo e lhe pôs por estatuto e direito em Siquém”** (Js 24.14-25).

Embora vivamos em condições desfavoráveis à pregação cristã, a proposta de Josué para com a sua família (sua casa) deve ser meta cotidiana em nosso viver e no altar de nossas orações. A partir de cada um, que nosso lar seja a Jerusalém a conquistar para Cristo e para a Vida Eterna!

Que assim seja!

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

**07/13: “Após a conquista e ocupação da terra” – Juízes 1 e 2**  
**“e outra geração após ela se levantou, que não conhecia a YAHU” (Jz 2.10)**

**Olá Amado(a)**

Iniciamos o estudo do Livro dos Juízes com seus dois primeiros capítulos, com a necessidade de definir o significado da palavra “juízes” dada a este livro. Lembremos que estamos na sequência da posse da Canaã pela Nação de Israel. As primeiras conquistas foram efetuadas por liderança do grande Josué (o primeiro personagem bíblico que traz o nome do Messias - Yahushua). Sob a liderança de Josué, assim como ocorrera nos tempos de Moisés, todas as principais causas entre o povo eram resolvidas com a presença ou sob a autoridade do líder, como um verdadeiro juiz. Assim, agora, após a morte de Josué, cada líder que era levantado por **DEUS** durante alguma situação de emergência, se tornava uma referência também em causas do dia a dia diante do povo. De forma que esses líderes foram chamados juízes como escrito: **“E levantou YAHU juízes, que os livraram da mão dos que os despojaram”** (Jz 2.16). O “juiz” levantado por **DEUS**, além de líder guerreiro, administrava a paz entre o próprio povo e entre as nações remanescentes de Canaã.

Por falar em nações remanescentes, relembremos que, apesar da ordem inicial de **DEUS** para expulsar e exterminar todas as nações daquela terra, tal não ocorreu por diversas razões, mas, principalmente, por indisposição das diversas tribos, a quem caberia a expulsão final e a posse total do território recebido. Esse fato foi motivador contínuo de desavenças e problemas entre as tribos de Israel, conforme predito por **DEUS** desde os tempos de Moisés e tão bem alertado por Josué quando de sua despedida. Assim, os deuses cananeus se tornaram em ofensas contínuas diante de **YAHU**, fazendo-os contaminarem-se com práticas diversas escusas aos ditames da Lei recebida no Sinai.

Sempre que a ocasião citar, nos deteremos um pouco acerca da diversidade dos deuses dos diversos povos daquela região, lembrando inicialmente que sendo os cananitas descendentes diretos de Noé, o Deus principal era conhecido por “El”, referência ao Todo Poderoso conhecido pelos semitas na Mesopotâmia. Pouco a pouco, entretanto, essa referência foi deturpada e diversas situações os levou a buscarem “deuses de ocasião”, como guerras, colheitas, chuvas etc. Esses deuses nem sempre são bem definidos na história secular, de forma que as citações que faremos poderão ter definições diferenciadas em outras fontes. De início, partiremos de um fato comum. Todos os deuses eram referenciados como “Senhor do adorador” e, assim, eram diferenciados pela função requerida no momento da busca ou da citação do adorador. Ainda hoje, a paganidade assim se refere aos deuses e deusas de suas crenças.

Após a citação da morte de Josué, lemos: **“E foi também congregada toda aquela geração a seus pais, e outra geração após ela se levantou, que não conhecia a YAHU, nem tampouco a obra que ele fizera a Israel. Então fizeram os filhos de Israel o que era mau aos olhos de YAHU; e serviram aos baalins”** (Jz 2:10,11). A palavra “baalins” é o plural hebraico para “baal” que era a referência do “Deus cananita” mais presente. O significado de “baal” é, literalmente, “senhor”, de forma que a citação bíblica acima se refere aos diversos “senhores” das crenças regionais. A origem do nome “baal” não é hebraica, pois, a palavra hebraica para “senhor” é “adon”. Esta passagem mostra, claramente, da necessidade de se manter a fé sempre viva e permanente no seio de nossas famílias. A Nação israelita sofreu muito para chegar ao nível de fé atual. Mesmo assim, temos visto muitos ditos ateus de origem judaica!

A seguir está escrito: **“Porquanto deixaram a YAHU, e serviram a Baal e a Astarote”** (Jz 2:13). Astarore era a mulher de Baal e, dependendo do local e do povo, era também conhecida por Istar, Aserá ou Astarte. Uma das características do culto a essas deusas era sua representação popularizada em “postes ídolos” (postes sagrados) como totens. Em alguns lugares existiam verdadeiros bosques de “astarotes”. Lembro que as diversas tribos de Israel conviveram com vizinhos diferentes e, daí, a citação será, a cada vez, correspondente ao povo em questão. No capítulo primeiro o leitor poderá recordar as diversas nações remanescentes que continuaram convivendo com Israel, tribo por tribo.

O testemunho trazido pelo livro dos Juízes dá conta de que, como em nossos dias, a fé do povo tem sempre uma relação com a sua liderança. Parece-nos que, como no passado, existe ainda uma busca por “gurus”, tornando nula a Vinda do Messias. Que o testemunho a seguir nos alerte para, sedimentarmos a verdadeira Fé, a Única que nos dá Esperança contínua. **“Porém sucedia que, falecendo o juiz, reincidiam e se corrompiam mais do que seus pais, andando após outros deuses, servindo-os, e adorando-os; nada deixavam das suas obras, nem do seu obstinado caminho”** (Jz 2:19).

Confiemos na Fidelidade de **YAHU! Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

**08/13: “Débora e Gideão – Juízes valorosos” – Juízes 4 a 8**  
“YAHU é contigo, homem valoroso” (Jz 6.12)

**Olá Amado(a)**

Ao iniciarmos este estudo queremos afirmar que o título acima não pode ser aplicado apenas a esses dois Juízes, Débora e Gideão. Afinal, todos os Juízes, mencionados neste Livro, tiveram sempre uma atuação valorosa diante de alguma situação de momento surgida durante a solidificação do povo de Israel, como Nação na terra de Canaã. Ressaltamos, principalmente, a ação como líder guerreiro, diante da necessidade do povo.

Relembremos a convocação de Josué, diante do povo, quando de sua despedida: **“Depois reuniu Josué todas as tribos de Israel em Siquém; e chamou os anciãos de Israel, e os seus cabeças, e os seus juízes, e os seus oficiais; e eles se apresentaram diante de Deus”** (Js 24:1). Por esta passagem verificamos que diversos “juízes” participavam da harmonia do dia a dia do povo, conforme fora determinado ainda na gestão de Moisés. Entretanto, os juízes distinguidos neste Livro foram mais participativos para a história do povo, como Nação, em sua liderança bélica.

Após a morte de Josué, o primeiro líder guerreiro que foi levantado foi Otniel (também traduzido por Otoniel), sobrinho e genro de Calebe, (1.12-13). Do norte, se levantou Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia e os dominou por oito anos. A motivação de **DEUS** por ter permitido tal fato está em 3.7: **“Esqueceram-se de YAHU e serviram aos baalins e ao poste-ídolo”**. Tendo Otniel liderado o povo, **DEUS** lhe deu vitória contra o rei da Mesopotâmia e, enquanto esteve vivo, por quarenta anos, houve paz entre o povo. A influência dos “senhores=baalins” com a deusa-esposa correspondente, “poste-ídolo=Astarte”, começou a ter consequências desastrosas para o povo de Israel, como predissera Moisés e Josué.

Mas a história se repete e **“Tornaram os filhos de Israel a fazer o que era mau aos olhos de YAHU”** (3.12). Desta vez o castigo veio do Oriente e o Rei dos moabitas, juntamente com os amonitas, feriram a Israel por dezoito anos com diversas incursões, subjugando-os. Surge Eúde, benjamita, o qual, através de um ardil, mata o rei Eglom e lidera a libertação do povo, havendo sossego por oitenta anos.

Mas o povo volta a se afastar de **YAHU**: **“Porém os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos de YAHU, depois de falecer Eúde, por isso YAHU os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor”** (Jz 4:2). Do norte da terra, as tribos foram sufocadas pelos cananitas por vinte anos. Neste tempo Débora, julgava Israel nas regiões de Efraim. Alguma virtude dessa mulher a fazia especial a ponto de diversas outras tribos a buscarem em suas causas. Nesse tempo, Débora manda buscar a Baraque em Naftali, região de Hazor, e o induz a, juntos com os filhos de Zebulom, marcharem contra Sísera, chefe do exército de Jabim. Baraque aceita a empreitada com a condição de também Débora o acompanhar. Isto demonstra a grande influência daquela mulher ante as demais tribos. Na continuidade dessa história, está escrito: **“E YAHU derrotou a Sísera, a todos os seus carros, a todo o seu exército, ao fio da espada, diante de Baraque”** (4.15). A história continua, descrevendo a morte de Sísera, quando ao fugir, é amparado por uma mulher de nome Jael, em sua tenda. Mulher nômade ali residente, mata-o, enquanto dormia achando-se em segurança. **“E a terra teve sossego por quarenta anos”** (5.32).

**“Porém os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos de YAHU; e YAHU os deu nas mãos dos midianitas por sete anos”** (Jz 6:1). Desta feita, o mau sobre Israel vem dos vizinhos do Sul. Com as incursões dos midianitas, também os amalequitas (edomitas) e outros do oriente, saqueavam suas plantações e rebanhos até aos limites de Gaza. Ao clamor dos israelitas, **DEUS** responde levantando a Gideão, da tribo de Manassés, habitando em Ofra, região de Issacar, através de um anjo. Esta história, recheada de ocorrências fascinantes, merece ser lida (Cap 6 a 9). Ressaltamos a presença, na própria família de Gideão, da abominação dos deuses pagãos adorados em formas de imagens diversas: **“Naquela mesma noite, YAHU lhe disse: Toma o boi que pertence a teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos, e derruba o altar de Baal, que é de teu pai; e corta o bosque que está ao pé dele”** (Jz 6:25).

O testemunho acima é a prova de que o povo mantinha íntima relação com os deuses da terra. A expressão “corta o bosque” se refere às diversas estacas (postes ídolos, totens sagrados), representativos da deusa esposa de Baal. A forma pela qual **DEUS** subjuga os midianitas a Gideão merece ser lida. Embora seu exército inicial contasse vinte mil homens, **DEUS** oferece a vitória a Gideão com apenas trezentos homens. E nos dias de Gideão a terra teve sossego por quarenta anos (8.28).

Como Gideão, confiemos em que **YAHU** sobre nós governará, pois, é grande a Sua Fidelidade!

**Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

**09/13: “Jefté e Sansão – Fracassos e Vitórias” – Juízes 11 a 16**  
**“YAHU DEUS, peço-te que te lembres de mim, e fortalece-me agora” (Jz 16.28)**

**Olá Amado(a)**

É certo, e inquestionável, que na vida de todo ser humano existem “fracassos e vitórias”! Em um estudo bíblico, não queremos expor fracassos e vitórias na vida material, em quaisquer de suas formas, mas unicamente, fatos espirituais, quais os que buscamos em nossa ânsia de nos aproximarmos cada vez mais ao Conhecimento de **DEUS** e de Sua Vontade para conosco. Embora estudos em textos semelhantes levem diversos grupos à busca exatamente do material, não será este o nosso objetivo.

**DEUS** executou uma Obra extraordinária, desde o chamamento de Abraão, até este exato momento da plena ocupação da Terra de Canaã, quando, já passado mais de 300 anos, desde a morte de Josué, encontramos os líderes, caracterizados por “juízes”, em semelhantes lutas contra inimigos vizinhos. Claro que, se analisarmos o momento, na amplitude da Obra de **DEUS** em execução para um objetivo futuro, não poderemos jamais falar em “fracassos”.

Somos conhecedores de tudo que **YAHU DEUS** executou até a concretização de Sua Promessa do Cristo para os tempos do Fim. A História Bíblica, narrada em todos os seus pormenores, nos encanta pela forma com que **DEUS** tem corrigido a instabilidade dos seus escolhidos. Nossos estudiosos preferem analisar isso como fracassos, deixando de lado o fato de que o Comando sempre foi, e sempre o será, do próprio **TODO PODEROSO YAHU**. O Final ainda está sendo escrito; não mais por sacerdotes e escribas, não mais por Apóstolos, mas pela própria História Viva, da qual somos coadjuvantes e espectadores.

Temos presenciado os mesmos descaminhos do passado entre o povo cristão, chamado no novo Pacto de “Povo de **DEUS**”. No passado, embora **YAHU** se tenha revelado ao povo de Israel, através de Moisés, por seu próprio Nome, agora, em Canaã, o nome de **DEUS** é trocado pelas diversas formas herdadas de desvios desde a separação entre os Semitas e Cananitas. Não podemos deixar de relatar este fato, nesta fase da história do povo em Canaã – a Terra da Promessa.

Desde a Mésopotâmia, o **DEUS** semita e cananita era conhecido por “El”. O próprio Abraão o reverenciava por “El Shaday” (**DEUS** Todo Poderoso) e por “El Elyon” (**DEUS** Altíssimo), pois não o conhecera da forma que Ele se apresentou a Moisés, como escrito: **“Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó, como o DEUS Todo Poderoso, mas pelo meu nome, YAHU (YHWH), não lhes fui conhecido”** (Ex6.3).

A representação deste **DEUS** através de imagens diversas multiplicou a idolatria com a criação de deuses de ocasião e de socorro. A História mostra que os cananitas, em Canaã, multiplicaram grandemente os seus deuses, aderindo igualmente a representações femininas, as quais se tornaram mais populares. Lembremos que a ausência de Moisés, na Planície do Sinai, fez com que o povo, sentindo a falta do seu líder, criasse, igualmente, uma representação para **YAHU**, quando fundiram um bezerro de ouro!

A convivência com esses deuses, fez com que, também o povo de Israel se adaptasse ao sincretismo com os deuses da terra que habitavam. Em Juízes 8.33 lemos: **“Tendo Gideão falecido, os filhos de Israel tornaram a se prostituir após os baalins, e puseram a Baal-Berite por deus”**. O fato de lermos em Juízes 9.46 um testemunho semelhante - **“Ouvindo isto todos os cidadãos de Siquém, entraram na fortaleza, na casa de El-Berite”** – mostra, claramente, que **DEUS**, conhecido anteriormente por “El” fora chamado “Senhor=Baal” já no sincretismo de Canaã, comprovando-o ainda esta representação, pois, “Baal-Berite” significa, literalmente, “o Senhor da Aliança”.

O Livro dos Juízes apresenta diversos líderes escolhidos por **YAHU DEUS** para, durante momentos que pudessem prejudicar Seu plano Global, a ordem fosse restabelecida e o tempo de cada Promessa pudesse ser efetivado. Aprendamos a ver a História Bíblica como a Ação de **DEUS**, ao longo do “tempo”, na efetivação de Sua Promessa de Restauração de Toda Criação, com a derrota final do Inimigo (Satanás) representado pela Serpente, no começo da Criação do homem, conforme Gênesis 3.15: **“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e o seu descendente; este ferirá a cabeça, e tu lhe ferirá o calcanhar”**.

Este é o Grandioso Plano de **DEUS**, anunciado a Moisés por Seu Nome – **YAHU**, em pleno andamento. Apesar de ainda não vislumbrarmos totalmente os “tempos finais”, não podemos considerar como derrotas os acontecimentos! A Fidelidade de **YAHU DEUS** demonstrada em todas as Promessas cumpridas, de nosso conhecimento, é fonte de fortalecimento na Fé que nos acrescenta a Esperança. Como as lideranças do passado, confiemos em que a Vitória virá, pois, é grande a Sua Fidelidade!

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

## 10/13: “A influência da liderança” – Juízes 3, 9 e 10

“...Ide, e clamai aos deuses que escolhestes; que eles vos livrem no tempo do vosso aperto.” (Jz 10.11-14)

Olá Amado(a)

No dia a dia da luta pela sobrevivência do homem, os questionamentos acerca das diversas lideranças que se têm levantado, em todos os níveis, são constantes e servem, inclusive, de estudos acadêmicos diversos, sempre em busca das melhores alternativas de comportamento dos líderes e de seus liderados, visando a influência necessária para que objetivos mais audaciosos sejam alcançados.

Tais estudos e experiências têm sido, também, utilizados pelos administradores e dirigentes das diversas organizações religiosas, todos visando alcançar suas metas e objetivos, nem sempre os mais admiráveis. Mesmo em estudos Bíblicos, as experiências do passado são estudadas visando o sucesso nos objetivos materiais e, ou programáticos, do dia a dia das organizações, influenciando o laicato para a aceitação de metas e programas.

Temos deixado de analisar os fatos Bíblicos na ótica exclusiva da Vontade de **DEUS** estabelecida desde o início da Criação Terrena. Até mesmo a escatologia tem sido colocada ao lado, na maioria das análises estabelecidas em estudos Bíblicos. É como se **DEUS** estivesse completamente alheio às Suas Promessas e deixado que as mesmas se cumpram sem a Sua intervenção, ao mero acaso. Dessa forma, temos criado nossos heróis na análise de suas virtudes e defeitos como se os mesmos ocorressem à revelia da Vontade Suprema do **DEUS** Altíssimo.

Em diversas ocasiões, neste Livro dos Juízes, observamos a atuação de **DEUS** no favorecimento de várias situações. Claro! Como entender a continuidade do Plano do Todo Poderoso, se o Povo escolhido para os conceitos do Fim fosse destruído e não permanecesse na Terra onde tudo deveria ocorrer? Dessa forma, as falhas dos líderes de ocasião foram previamente escolhidas para que, através delas, as ocasiões diversas ocorressem e os resultados positivos pudessem surgir.

Nesta linha de análise, podemos exemplificar com a túnica tecida por Raquel e Jacó para seu filho predileto José. Por tudo que a história Bíblica relata, é fácil admitir que **DEUS** mesmo fora o motivador para que aquela túnica fosse tecida, entregue a José e provocado a revolta de seus irmãos. Lembremos que este foi o principal motivo de José ter sido levado ao Egito e, ali, se tornado o grande propulsor da Promessa feita a Jacó/Israel, originando a Nação através da qual o Nome do **DEUS** Vivo, Criador de todas as coisas, fosse difundido e Seu Plano de Redenção da Criação tivesse prosseguimento.

Acerca de Otniel lemos: **“Veio sobre ele o Espírito de YAHU, e julgou a Israel. Saiu à peleja e YAHU entregou nas suas mãos a Cusã-Risataim”** (Jz 3.10); Sobre Gideão está escrito: **“Tocando os trezentos as trombetas, YAHU tornou a espada de um contra o outro, e isto em todo o arraial...”** (Jz 7.22); A história de Sansão está repleta de interferências diretas de **DEUS** para que os resultados fossem sempre favoráveis às necessidades do povo de Israel: **“E o Espírito de YAHU começou a incitá-lo em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol”** (Jz 13.25); **“Então o Espírito de YAHU se apossou dele, de tal maneira que ele o rasgou de alto a baixo...”** (Jz 14.6); **“Então o Espírito de YAHU se apossou dele, de tal maneira que desceu aos escalonitas, matou deles trinta homens...”** (Jz 14.19); Semelhante testemunho está em Juízes 15.14, e, de forma negativa em 16.20: **“Mas não sabia que YAHU já se tinha retirado dele”**. Em sua morte, sua força não retornou pelo crescimento de seus cabelos. Seus inimigos não o permitiriam. De sua oração, **DEUS** lhe permite a maior vitória! Este fato deixara Israel menos susceptível à sagacidade dos filisteus, permitindo a Davi, mais tarde, subjugar-los totalmente. Da morte de Sansão é testemunhado: **“Foram mais os que matou na sua morte do que os que matara em sua vida”** (Jz 16.30). A vitória final de Sansão foi, de fato, a motivação de seu viver. Foi ação direta de **YAHU**.

Necessitamos viver conforme temos aprendido da Revelação Bíblica. Temos pregado o valor da Fé, mas não estamos vivenciando o nosso dia a dia na certeza de que **DEUS** está no comando de um grande e excelente Plano para a Redenção de toda Sua Criação. Temos clamado por governos que nos favoreçam, temos elegido líderes que nos acalente o ego, temos vivido nossos dias sem glorificarmos a ação de nosso **DEUS** diante dos acontecimentos Mundiais, negando-nos a visão das coisas preditas a acontecerem.

Como no passado, temos erigido altares a baalins. Ainda que estes não o sejam de forma espiritual, o nosso distanciamento da busca da Verdade dos fatos presentes nos tem afastado da visão Celestial. Voltemos à Fé, e, das experiências do passado Bíblico, confiemos em que a Luta e a Vitória são do autor das Promessas que povoam nossa Esperança!

**Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

## 11/13: “Quando falta o Líder” – Juízes 12, 17 e 18

“Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos” (Jz 17.6)

### Olá Amado(a)

Muito difícil e de pouca credibilidade a análise de fatos e acontecimentos do passado, sem o testemunho da totalidade dos aspectos envolvidos. Muito se tem escrito acerca do período da História do povo de Israel do “tempo dos Juízes”. As divergências demonstram a complexidade dessas análises. Muito se tem criticado a Nação de Israel do passado pelo fato de a mesma ter optado, mais tarde, por um Rei que lhe fosse comum a todas as tribos. Afirmam os ditos “estudiosos” ter a Nação de Israel desdenhado da possibilidade da continuidade do sistema “teocrático”, no qual, o próprio **DEUS** estaria no comando.

Entretanto, em diversas ocasiões os próprios narradores desse tempo deixam escapar uma frase que se torna como que um grito de socorro à desestabilização existente à época: **“Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que (lhe) parecia bem aos seus olhos”** ( Jz 17.6; 18.1; 19.1; 21.25). Diante deste argumento, muito melhor analisarmos o fato de que mais tarde, ao solicitar um Rei que lhe fosse comum, a Nação de Israel está em crescimento diante de seu **DEUS YAHU**, pois, a unidade que tanto **DEUS** exigira, enfim, se tornaria possível. Os acontecimentos narrados neste período demonstram a independência das diversas tribos diante de fatos diversos, nos quais, cada tribo, agindo isoladamente, criava sempre condições as mais variadas e distantes da Vontade de **DEUS** expressa nos escritos deixados por Moisés. Os próprios analistas não discutem acerca da falha de liderança entre os da tribo de Levi, nomeados por **DEUS** para o sacerdócio e para as diversas ocasiões de culto. É total a ausência, neste período da História de Israel, de um movimento levítico contra o sincretismo religioso existente.

A citação de “doze nomes” como “juízes” deste período não nos deixa confiantes quanto à qualquer análise que pretendamos. O título dado a esta lição nos deixa em uma situação nada agradável se tentarmos utilizar algum episódio nos textos narrados para justificar a debilidade da situação. Claro, longe de qualquer insinuação, o não admitir a importância de um líder, mas, no caso dos juízes enumerados neste período, nem sempre se pode ver a capacidade de liderança em cada um deles, mesmo os mais populares. Isso nos incita a repetir o que anteriormente já o afirmamos: - Tudo foi ação direta de **YAHU**.

O capítulo 12 cita três juízes sobre os quais, quase nada é dito. Ibsã, belenita, julgou por sete anos, igual período de tempo que Jefté julgara sem, entretanto, lhe ser imputado mal algum. Depois é citado Elom, de Zebulom, julgando por dez anos, sem nada de mal lhe ter sido atribuído. A seguir é citado Abdom, efraimita de Piratom, havendo julgado Israel por oito anos. Durante os 25 anos desses três juízes, não há evidências de guerras e conflitos de violência ou de fatos irrefletidos narrados. A ausência de relatos relevantes tem levado comentaristas a desqualificar a capacidade de liderança desses juízes. Será que a liderança desses homens não estaria no fato de eles terem conquistado a confiança das demais tribos a ponto de se comportarem, exclusivamente, como mero “juízes” (julgadores)?! Não nos é fácil tecer comentários acerca desses homens, cuja importância maior está claramente evidenciada pela simples citação na História desse povo extraordinário, cuja trajetória, teve ação direta de **YAHU**.

Os capítulos seguintes, deste estudo, de números 17 e 18, nos relatam uma história envolvendo certo Mica o qual, havendo recuperado a sua mãe algumas moedas de prata, ela mandou fazer uma imagem fundida e outra esculpida colocando-as na casa de Mica. Os acontecimentos seguintes, envolvendo essas imagens, vão pormenorizar a conquista por danitas da cidade denominada Laís, no capítulo 18 e Lesém, no capítulo 19 do livro de Josué, mudando seu nome para Dan. Do livro de Josué aprendemos que alguns danitas estavam insatisfeitos por sua pequena porção, entre os filisteus, às margens do Grande Mar (Mediterrâneo), e conquistaram essa cidade ao Norte de Canaã.

O episódio narrado nos capítulos 17 e 18 mostram claramente como as influências de costumes esotéricos afetam a pura religiosidade exigida por nosso **DEUS YAHU**. Necessitamos maior vigilância quanto aos costumes que nos rodeiam. Temos ciência de que o **“Mundo jaz (permanece) no Maligno”**, no entanto não estamos dispostos a analisar esse grande perigo à prática do que cremos, à prática da Fé!

Isso nos tem afastado da Revelação Bíblica, da certeza de que **DEUS** está no comando de um grande e excelente Plano para a Redenção de toda Sua Criação. Temos vivido nossos dias sem glorificarmos a ação de nosso **DEUS** diante dos acontecimentos Mundiais, negando-nos a visão das coisas preditas a acontecerem. Os baalins/astarotes de nosso tempo nos impedem de vislumbrar a Vitória de **YAHU** em andamento!

**Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

## **12/13: “Altos e baixos na Vida de um Povo” – Juízes 19, 20, e 21**

**“Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos” (Jz 21.25)**

**Olá Amado(a)**

Ao encerrarmos o estudo do Livro de Juízes com o título acima, sedimentamos o sentimento do narrador final deste período da História de Israel, conforme testemunhado no último verso deste Livro: **“Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos”** (21.25).

Entretanto, o verdadeiro entendimento dessas palavras finais do livro não tem sido delineado pelos principais pensadores e comentaristas cristãos. Necessitamos entender que o povo trazido para Canaã ainda não possuía a condição para ser uma Nação independente, pois fora educado como povo nômade durante os 40 anos de peregrinação com Moisés. Tendo adentrado Canaã, a Terra da Promessa, as experiências diversas contidas no Livro de Juízes eram necessárias ao amadurecimento esperado por **DEUS**, para continuidade de Seu propósito. O povo estava sendo ensinado a ser Nação.

Nossos comentaristas e analistas se têm equivocado quando deixam de considerar os acontecimentos totais descritos nas Escrituras (Antigo Testamento) como uma continuidade do Plano de **DEUS** para restauração de Sua Criação. Isso ocorre a partir da limitação da Criação à condição restrita da Criação terrena.

Tal equívoco tem limitado o entendimento das mesmas Escrituras, principalmente por ser ensino generalizado. Com isso, o Cristianismo tem sofrido as consequências dessa limitação, pois, todo laicato é direcionado às premissas elaboradas desse contexto.

Ao ensinar-se ser o homem a meta final da operação de **DEUS** sobre os acontecimentos, o mesmo é citado por “coroa da Criação”, desdenhando-se da Criação Celestial, de seres como anjos, querubins, etc.

Até mesmo as Palavras de Cristo ditas no Evangelho Segundo João (3.16) são ensinadas como sendo o Mundo ali citado uma referência à Criação terrena, afastando a visão de que no Cristo estava sendo completada a grande Obra prometida no Éden, visando a Restauração de Toda Criação (Céus e Terra), com a vinda “do descendente da mulher”. **“Porque DEUS amou ao MUNDO de tal maneira que enviou o Seu Filho Unigênito. Para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a Vida Eterna”**.

Embora a promessa de Vida Eterna nessas Palavras de Cristo estejam relacionadas ao homem, motivo da Criação terrena em litígio, o MUNDO referenciado diz respeito a Toda Criação, para a qual a luta com o Inimigo espiritual se destina. Não podemos perder de vista a Promessa Final de **“Um Novo Céu e uma Nova Terra”**, conforme o Profeta Isaías e confirmado na Escritura Final do Apocalipse, confirmando a visão de Mundo como “Toda Criação” (Céus e Terra).

Para os Planos de **DEUS** em relação a essa etapa do povo de Israel em Canaã, era necessária a condição da existência de um Rei. Afinal, a Promessa do Éden se reporta a um Messias. Este necessitaria de autoridade para que sua ação fosse globalizada. As experiências desse período dos juízes levariam o povo à necessidade um líder geral, uma autoridade constante, e não mais um líder de ocasião.

Esta análise, em tempos atuais, se torna mais visível, pois, o Messias vindo, assumiu essa condição de Rei, no Reino de **DEUS** estabelecido entre nós. Os altos e baixos na vida daquele povo, nos tempos narrados como “dos juízes”, foram necessários para levar o povo à busca de uma “unidade” sob a direção de um “soberano”. Essa condição foi, portanto, direcionada por **DEUS** em sua ação contra o Inimigo.

Os relatos dos três últimos capítulos, de pouco conhecimento e até mesmo de difícil análise, atestam, por si só, o grito do final do livro: **“cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos”**. O quase aniquilamento da tribo de Benjamim vai levar Israel a atos de difícil análise para nossos dias. Mesmo sabendo da condição ainda rude dos povos daquela época, nos chocamos com a narrativa.

Lembremos que, também naqueles dias o Espírito de **DEUS** havia sido retirado de sobre a Terra, a partir da descendência pós diluviana. A raça humana vai passar por uma total renovação de atitudes a partir do “Pentecostes cristão” quando, então, o Espírito da Promessa (complementação da Promessa do Éden) é derramado sobre toda a carne (Terra).

A Revelação Bíblica nos dá a certeza de que **DEUS** está no comando de um grande e excelente Plano para a Redenção de toda Sua Criação. Temos fugido dessa visão ao não glorificarmos o nome de nosso **DEUS** diante dos acontecimentos Mundiais. Quando, também, em tempos de crise, buscamos lideranças humanas para a nossa confiança e descanso, esquecidos de que **“maldito é o homem que confia no homem”**. Vislumbremos, por nossa Fé, a Vitória de **YAHU** em andamento!

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

**13/13: “Uma História para ser lembrada” – Rute 1 a 4**  
“... O teu povo é o meu povo e o teu DEUS é o meu DEUS” (Rute 1.16)

**Olá Amado(a)**

Encerramos o estudo deste trimestre com o Livro de Rute. Considerado como Livro Histórico na análise dos cronistas Cristãos, o Livro de Rute está contido entre os Escritos (Ketubim), para os rabinos judeus, compondo a série conhecida por “os cinco rolos”, ao lado dos livros de Cântico dos Cânticos, Lamentações, Ester e Eclesiastes. Sua autoria é desconhecida, porém, do próprio livro se tira que a história nele narrada se dera nos tempos dos Juízes, sem, entretanto, designar sua exatidão uma vez que o período conhecido como “dos juízes” compõe mais de três séculos.

O fato deste livro encerrar sua narrativa citando Davi como bisneto de Rute faz com que diversos estudiosos afirmem ter sido ele escrito no período dos Reis, entretanto, considerando que os escritos sagrados e Históricos do povo de Israel eram da guarda dos rabinos, pode-se considerar o final do livro como tendo sido acrescentado mais tarde, após Davi se fazer importante à Nação.

Aliás, a importância deste livro é mesmo a referência à parte da genealogia de Davi, visto que a história, em si mesma, pode ser considerada comum quando os personagens envolvidos se portam dentro da ética e dos costumes.

Para o cristianismo, por ser o Messias da descendência de Davi, mais uma vez, neste trimestre, nós vemos a Soberania de **DEUS** já se estendendo à universalidade da ação do Messias, quando o faz descendente de uma moabita. Acrescente-se que o povo de Moabe, entre os seus deuses, também adorava Moloque ao qual, inclusive, se ofereciam sacrifícios humanos.

Nesta ótica nota-se também a importância da conversão de Rute ao **DEUS** dos hebreus, indo em direção contrária à influência dos deuses da terra nas diversas tribos de Israel. A exemplo do que já ocorrera na história de Raabe quando da tomada de Jericó, no passado, com Josué, igualmente Rute, outra estrangeira, se torna participante da genealogia do Messias – o Cristo.

Como em toda referência ao livro de Rute, citamos a famosa frase que demonstra a extraordinária relação de lealdade existente entre sogra e nora, respectivamente, Noemi e Rute. Entretanto, a seguir, faremos um comentário crítico acerca do uso dessa frase em diversas cerimônias de casamento.

Ao ser instada por Noemi a ficar em terras de Moabe, com seus familiares, por terem se tornado viúvas e ter Noemi decidido retornar aos seus parentes em Belém de Judá, responde Rute: **“Não insistas comigo para que te abandone e deixe de seguir-te. Pois, aonde quer que fores irei também; e onde quer que ficares, ali ficarei. O teu povo será o meu povo, e o teu DEUS será o meu DEUS”** (1.16).

Essa frase é belíssima por retratar a conversão da moabita ao **DEUS** dos hebreus. Embora Moabe tenha sido descendência de Ló, o povo já tinha se desviado totalmente do **DEUS** de Abraão, havendo, inclusive, se tornado em um dos inimigos do povo de Israel durante essa época dos juízes.

Entretanto, essa frase na boca de um cristão não se faz correta, deixando transparecer uma aparente disposição de rebeldia contra **DEUS**, caso a outra pessoa não possua uma real conversão. Afinal, o cristão se chega a **DEUS** através da obra realizada no Calvário de Cristo, perdendo total sentido a motivação da mesma.

Um bom estudo neste livro se refere aos costumes do povo, bem conhecidos de Noemi, a qual, no devido tempo orienta Rute a acompanhar os segadores e suprir-se das sobras para o seu sustento. Igualmente, quando orienta Rute a deitar-se aos pés do proprietário do campo, pois tal atitude serviria como um pedido de guarida. Certamente, Rute teria sido uma mulher formosa tendo já sido percebido por Boaz, o proprietário. Tudo se encaminha para um bom final por ser Boaz também um dos possíveis remidores da viuvez de Noemi e de Rute. Tudo isto pode ser estudado minuciosamente através da Lei mosaica.

Finalizando a sequência dos estudos deste trimestre, não podemos deixar de salientar a constante ação de nosso **DEUS YAHU** em toda a sequência da História do povo de Israel. De forma obstinada, independente da maior ou menor motivação do povo, **DEUS** sempre manteve os acontecimentos e os fatos direcionados aos objetivos da concretização da Sua Vontade. Reafirmamos a certeza de que **DEUS** continua no comando de um grande e excelente Plano para a Redenção de toda Sua Criação. Louvemos e Glorifiquemos o Nome do nosso **DEUS**, também diante dos acontecimentos Atuais. Mesmo em tempos de crise que nos afetem profundamente.

Não abandonemos jamais a Esperança, e, mesmo com a convicção de que o **“Mundo jaz no Maligno”**, vislumbremos, por nossa Fé, a Vitória de **YAHU** em andamento! **Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**